



CIRROSE HEPÁTICA E CARCINOMA HEPATOCELULAR: POLIMORFISMO DO GENE METABOLIZADOR DE XENOBIÓTICOS GSTM1

Rafaela Rodrigues Boldorini¹, Gislaine Dionísio Ferreira², Anelise Russo², Ana Livia Silva Galbiatti², Renato Ferreira da Silva³, Rita de Cássia Martins Alves da Silva⁴, Mariangela Torreglosa Ruiz Cintra⁵, Érika Cristina Pavarino⁶, Eny Maria Goloni Bertollo⁶

¹Bolsista BIC da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular-UPGEM/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

²Pós-graduanda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

³Prof. Adjunto Livre Docente – Coordenador do Grupo de Estudo dos Tumores de Fígado (GETF) da FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

⁴Prof. Adjunto – Departamento de Clínica, Serviço de Gastro-hepatologia da FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil

⁵Prof. Adjunto - Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM - Uberaba, MG, Brasil

⁶Prof. Adjunto Livre Docente do Depto. Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) é o tumor primário de fígado mais comum. Vários fatores de risco e eventos biomoleculares estão associados com o desenvolvimento da carcinogênese hepática. Os polimorfismos em genes de metabolização de xenobióticos, como os membros da família glutationa-S-transferase (GST) podem levar ao aumento da ativação de carcinógenos ou diminuição da capacidade de inativa-los e, consequentemente, influenciar a tumorigênese. **Objetivos:** Investigar a associação entre o polimorfismo nulo GSTM1 e o desenvolvimento da cirrose hepática e/ou carcinoma hepatocelular, considerando-se as variáveis clínicas e sociodemográficas. **Material e métodos:** Foram avaliados 803 indivíduos (258 pacientes e 545 controles). A análise molecular foi realizada por PCR multiplex e a estatística utilizou o teste de qui-quadrado e análise de regressão logística, com $p < 0,05$ e IC95%. **Resultados:** Idade maior que 48 anos (OR = 9,90, IC95% 6,67-14,69, $p = < 0,0001$) e tabagismo (OR = 0,66, IC95% 0,45-0,96, $p = 0,0308$) foram associados ao risco para o carcinoma hepatocelular e/ou a cirrose hepatocelular. A análise do polimorfismo nulo GSTM1 não mostrou diferença significativa entre os pacientes e controles (OR = 0,80, IC95% 0,56-1,13, $p = 0,2138$). Não foram encontradas diferenças entre as variáveis clínicas dos pacientes em relação aos demais fatores avaliados. **Conclusão:** A idade e o tabagismo são fatores de risco para carcinoma hepatocelular e/ou cirrose. A presença do genótipo nulo GSTM1 não está associada com o desenvolvimento das doenças hepáticas estudadas.

Descritores: Polimorfismo genético; Xenobióticos; Cirrose; Carcinoma hepatocelular.

Bolsista BIC/FAMERP